

V NOVEMBRO NEGRO
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE DIREITOS HUMANOS
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



O USO DE ALUCINÓGENOS NA FORMAÇÃO DO XAMÃ

Lara Beatriz Ferreira De Freitas/PUCPR¹

Esta pesquisa dedica-se a explorar uma função social e cultural relevante, investigando a relação entre o perspectivismo e o uso de alucinógenos na formação do xamã. O estudo busca compreender como os povos ameríndios percebem a interação entre humanos, animais e natureza, e de que forma essa visão é incorporada nos rituais xamânicos. O objetivo principal é analisar a formação do xamã, os processos de sua iniciação e o papel dos alucinógenos nesse contexto, com base na teoria do perspectivismo proposta por Viveiros de Castro (1996). Além disso, procura-se examinar mitos, rituais e técnicas que envolvem a figura do xamã e suas conexões com o mundo espiritual. Os métodos utilizados incluíram leitura e fichamento de textos, além da elaboração de relatórios parciais e finais. As principais

¹ Minibio: Estudante do 7º período do curso de Direito na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Concluiu um projeto de iniciação científica (PIBIC) com vigência 2023–2024 e é autora de um relato de experiência publicado, em 2024, no livro “O PUCPR Acolhe pelas vozes da comunidade estudantil”. Atualmente, realiza estágio na Procuradoria-Geral do Estado do Paraná. Email: bkjy134@gmail.com

V NOVEMBRO NEGRO VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS | FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025

referências consultadas foram Castro (1996), Lira (2018), Castro (2017), Caux (2017), Heurich (2017), Eliade (1998) Barcelos Neto (2019). A pesquisa revelou a importância dos estudos sobre o xamanismo, que ressignificaram a percepção ocidental acerca da natureza, dos animais e dos espíritos. Identificou-se que, em diferentes culturas, a iniciação xamânica ocorre de formas variadas, exigindo, em alguns casos, seleção e reconhecimento comunitário. Constatou-se que o tabaco e outras “plantas do poder” desempenham papel central nos rituais de cura e transe, permitindo aos pajés alcançar o êxtase. Entre os povos do Alto Xingu e os Araweté, o tabaco é utilizado tanto para fins terapêuticos quanto como meio de comunicação com os deuses. Conclui-se que esta pesquisa oferece uma abordagem introdutória sobre o uso de alucinógenos na formação do xamã, servindo de base para futuras investigações científicas.

Palavras-chave: 1.Xamã; 2.Perspectivismo; 3.Papel do tabaco; 4.Etnias da América do Sul; 5.Rituais de cura;

Referências

Barcelos Neto, Aristóteles. O que o tabaco lhe mostrou? Desenhos e objetos das visões xamânicas Wauja do alto Xingu. In: Labate, Beatriz; Goulart, Sandra Lucia. O uso de plantas psicoativas nas Américas. Rio de Janeiro: Gramma Editora, 2019.cap.1, 36- 56.

ELIADE, Mircea. Generalidades, Métodos de recrutamento, xamanismo e vocação

V NOVEMBRO NEGRO
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE DIREITOS HUMANOS
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



mística. In: Eliade, Mircea. O xamanismo e as técnicas arcaicas do êxtase. Martins Fontes, 1988.p.15-27.

Lira, Wagner Lins. Xamanismo e enteogenia ameríndia: a ayahuasca e outras “plantas de poder” em contextos indigenistas e vegetalistas amazônicos. Aceno – Revista de Antropologia do Centro-Oeste, 5 (10): 59-78, agosto a dezembro de 2018. ISSN: 2358- 5587.

Viveiros de Castro, Eduardo. Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio. MANA [Online], Rio de Janeiro, 1996, v. 02, n. 02, p.115-144. Disponível em: <https://bit.ly/2dVusuR> Data de acesso: 23/01/2024.

Viveiros de Castro, Eduardo; Caux, Camila de; Heurich, Guilherme Orlandini. Araweté: um povo tupi na Amazônia. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edições SESC SP, 2017.p.125-129.